

PÁGINAS LOCAIS DA ÁFRICA SUDESTE

MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA DE ÁREA

Você É Honesto?

Élder Carl B. Cook dos Setenta

Aos dezenove anos, recebi meu chamado missionário para servir em Hamburgo, na Alemanha. O bispo me entrevistou para me ajudar na preparação para entrar no templo antes de servir missão. Uma das perguntas que ele me fez foi: “Você é honesto ao lidar com seu semelhante?” Fiz uma pequena pausa, avalei minha honestidade de acordo com minha visão e após meditar respondi: “Sim”.

Fui ao templo e depois à Alemanha para compartilhar o evangelho de Jesus Cristo com outras pessoas. À medida que estudava as escrituras, ensinava o evangelho e servia a Deus, a influência do Espírito Santo crescia em minha vida. Meus pensamentos e minhas atitudes começaram a mudar. Minha compreensão das expectativas de Deus a meu respeito aumentavam. Como é descrito no livro *Pregar Meu Evangelho*, comecei a desenvolver uma “nova visão” de Deus, de mim mesmo e do mundo (*Pregar Meu Evangelho*, p. 62).

A importância de ser completamente honesto

Certa noite, meu companheiro e eu estávamos ensinando uma lição sobre a honestidade e lembrei-me de uma experiência que tive antes da missão. Quando era um jovem de 16 anos, consertei um caminhão antigo usado em fazendas para ir à escola e ao trabalho, mas mantê-lo funcionando tornou-se um desafio contínuo. Meu amigo e eu estávamos dirigindo em uma estrada do interior quando notamos que havia um caminhão parecido com o meu, abandonado em um terreno onde havia algumas máquinas velhas. Aquele caminhão estava parcialmente desmontado e enferrujando. Percebemos que ele tinha uma peça que faltava em meu caminhão. Já que aquele caminhão parecia estar

abandonado, deduzi que ninguém sentiria falta daquela peça. Meu amigo me incentivou a retirar aquela peça do caminhão abandonado e colocá-lo no meu caminhão e foi isso o que fizemos. Justifiquei minha atitude argumentando que o dono não precisava daquela peça, mas eu precisava.

No campo missionário eu ensinava aos pesquisadores que roubar era pegar algo que não era seu. Lembrei-me imediatamente de ter pegado uma peça daquele caminhão enferrujado e insignificante. De repente, senti-me mal por ter feito aquilo. Sabia que estava errado. O Espírito me ajudou a compreender que na visão de Deus, eu não tinha sido honesto. Comecei a me arrepender e pedi a Deus que me perdoasse. Percebi que para ser um servo fiel do Senhor, ensinar os princípios do evangelho e testificar com vigor, deveria viver esses princípios.

Depois de terminar a minha missão e voltar para casa, quis restituir completamente o que havia pegado, consertar meu erro e concluir o processo de arrependimento. Na primeira semana, fui ao escritório de registros do condado para ver quem era o proprietário da fazenda de onde eu havia pegado a peça do caminhão. Encontrei o nome e o endereço do proprietário e fui à casa dele, que ficava em uma comunidade vizinha, para resolver a situação. Um senhor de mais idade me recebeu à porta e lhe expliquei o que havia feito havia cinco anos. Ele ficou surpreso com minha confissão e logo comentou: “Ah, não tem problema”. Ele



Élder Carl B.
Cook

A IGREJA DE DEUS

O povo de Amon, contado com o povo da Igreja de Deus, “[distinguiu-se] por seu zelo para com Deus, assim como para com os homens, porque eram perfeitamente honestos e justos em todas as coisas; e conservaram-se firmes na sua fé em Cristo até o fim” (Alma 27:27).

atenuou a situação e me assegurou que não havia problema algum. Parei e disse a ele: “Bem, para mim é um problema. Peguei algo que não era meu. Gostaria de consertar as coisas. O senhor aceitaria este dinheiro para que eu possa pagar minha dívida?” Ele aceitou o dinheiro gentilmente e saiu.

Avalie a honestidade de acordo com a visão de Deus

Aprendi uma valiosa lição com aquela experiência. Há apenas uma maneira de avaliarmos nossa honestidade, e isso é feito de acordo com a visão de Deus. Não podemos determinar com precisão o grau de honestidade de nossas ações a partir de nossa

própria visão ou pela visão de pessoas de nossa comunidade.

Deus é honesto e justo em todas as coisas e Ele exige o mesmo de nós. Alma disse: “Ele não pode andar por veredas tortuosas; nem se desvia daquilo que disse; nem há nele sombra de desviar-se da direita para a esquerda, ou seja, daquilo que é certo para aquilo que é errado; portanto o seu caminho é um círculo eterno” (Alma 7:20).

Se desejarmos viver na presença de Deus, devemos mudar e nos tornar como Ele é. Não podemos racionalizar ou justificar qualquer comportamento que seja contrário a Deus. Devemos observar a nós mesmos e a nossas ações de acordo com a visão de Deus.

O manual *Princípios do Evangelho* ajuda-nos a avaliar o grau de honestidade de nossas ações de acordo com a visão de Deus:

Mentir É Desonesto

“Mentir é enganar intencionalmente os outros. Prestar falso testemunho é uma forma de mentira. O Senhor deu o seguinte mandamento aos filhos de Israel: “Não dirás falso testemunho contra o teu próximo” (Êxodo 20:16). Jesus ensinou o mesmo quando esteve na Terra (ver Mateus 19:18). Há muitas outras formas de mentira. Quando dizemos coisas que não são verdadeiras, somos culpados

de mentir. Podemos também, intencionalmente, enganar os outros com um gesto ou com um olhar, pelo silêncio ou por dizer apenas parte da verdade. Sempre que de alguma forma levamos as pessoas a acreditar em algo que não é verdade, não estaremos sendo honestos.”

Furtar É Desonesto

“Jesus ensinou: ‘Não furtarás’ (Mateus 19:18). Furtar é apossar-se de algo que não nos pertence. Quando pegamos algo que pertence à outra pessoa, a uma loja ou à comunidade, sem permissão, estamos roubando. Pegar mercadorias ou suprimentos de um empregador é roubo. Copiar músicas, filmes, gravuras ou textos sem a permissão do proprietário dos direitos autorais é desonesto, e isso é uma forma de roubo. Aceitar um troco ou mercadorias a mais do que devemos é desonesto. Pegar mais do que a parte que nos compete de qualquer coisa é furto.”

Enganar É Desonesto

“Enganamos quando damos menos do que devemos ou quando recebemos algo que não merecemos. Alguns empregados enganam os patrões deixando de trabalhar durante todo o tempo pelo qual são pagos. Alguns patrões não são justos com os funcionários, pagando-lhes menos do que deviam. Satanás diz: ‘Aproveitai-vos de alguém por causa de suas palavras, abri uma cova para o vosso vizinho’ (2 Néfi 28:8). Tirar vantagem injustamente é uma forma de desonestidade. Fornecer mercadorias inferiores ou prestar um serviço de má qualidade é enganar.”

Não Devemos Achar Desculpas para a Nossa Desonestidade

“As pessoas usam muitas desculpas para justificar a desonestidade. Mentem para proteger-se e para que os outros pensem bem delas. Algumas encontram desculpas para roubar, achando que merecem o que foi roubado, que pretendem devolvê-lo ou que precisam dele mais do que o dono. Outros colam para obter melhores notas na escola, porque ‘todos fazem isso’ ou para se vingarem de alguém.

“Essas desculpas e muitas outras são dadas como razões para a desonestidade. Para o Senhor não existem razões aceitáveis. Quando nos desculpamos, enganamos a nós mesmos, e o Espírito do Senhor Se afasta” (*Princípios do Evangelho*, 2009, pp. 187–190).

Não podemos justificar nossa desonestidade com a desculpa de que outras pessoas à nossa volta são desonestas. Não podemos controlar o que as outras pessoas fazem, mas podemos controlar o que nós fazemos.

O Élder Sheldon F. Child resumiu os princípios de honestidade e integridade desta forma:

- “Quando dizemos que faremos algo, fazemos.
- Quando assumimos um compromisso, nós o honramos.
- Quando recebemos um chamado, nós o cumprimos.
- Quando tomamos algo emprestado, nós o devolvemos.
- Quando contraímos uma dívida, pagamos o que devemos.
- Quando fazemos um trato, cumprimos o combinado.” (“Uma Pessoa de Palavra”, *A Liahona*, julho de 1997, 32)

Podemos receber bênçãos temporais, como encontrar um emprego e continuar nele, quando vivemos com integridade. O Presidente Brigham Young incentivou os primeiros santos a aumentarem as boas qualidades, serem honestos e de confiança para que as empresas que estivessem à procura de funcionários fossem levadas a dizer: “Providenciem-nos um mórmon” (ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, 1997, p. 24). Como membros da Igreja, podemos nos beneficiar do efeito acumulativo da honestidade de outros membros da Igreja.

Bênçãos espirituais recebidas devido à total honestidade

O Élder Joseph B. Wirthlin deu ênfase às bênçãos espirituais que podemos receber. “As recompensas advindas da integridade são imensuráveis. Uma delas é a indescritível paz interior que sentimos pelo fato de sabermos

que estamos fazendo o certo, outra é a ausência da culpa ou ansiedade que acompanham o pecado. Outra recompensa advinda da integridade é a segurança que ela nos traz ao nos aproximarmos de Deus (...) A recompensa final recebida por meio da integridade é a constante companhia do Espírito Santo (...) Sejamos dignos da confiança que Deus depositou em nós” (*Finding Peace in Our Lives [Encontrar Paz em Nossa Vida]*, 1995, pp. 193–194).

Ao incorporarmos os princípios da honestidade em nossa vida, o Senhor poderá nos abençoar com mais vigor e empenho. Visitei o Campus da Universidade Brigham Young em Provo, Utah, e li uma declaração relacionada à honestidade feita por Karl G. Maeser, ex-reitor da BYU. Ele disse: “Coloquem-me na prisão — uma prisão com paredes de pedra muito altas, muito espessas e fincadas no chão — haverá uma chance, ainda que remota, de que consiga fugir; contudo, se de pé eu for colocado, se uma linha for traçada no chão a minha volta e se me for pedido que dê minha palavra de honra de que nunca a cruzarei. Poderei sair daquele círculo? Não, nunca! Morreria primeiro” (Alma P. Burton, *Karl G. Maeser: Mormon Educator*, 1953, p. 71).

Convido cada um de nós a avaliar nossa honestidade. Ao fazermos esta pergunta a nós mesmos: “Sou honesto ao lidar com meu semelhante?” oremos com um coração sincero para vermos a nós mesmos e as nossas ações de acordo com a visão de Deus. Se sentirmos culpa ou tristeza, arrependamo-nos e mudemos.

Sei que se nos arrependermos de verdade receberemos as promessas que se encontram no livro *Pregar Meu Evangelho*. Sentiremos o perdão de Deus e Sua paz em nossa vida. Nossa culpa e tristeza são apagadas. Sentiremos a influência do Espírito em maior abundância. E quando terminar esta vida, estaremos mais preparados para viver com nosso Pai Celestial e Seu Filho (ver *Pregar Meu Evangelho*, p. 62). Sei que esses princípios são verdadeiros. ■

ÉLDER BEDNAR

“Pessoas íntegras e honestas não somente praticam o que pregam, elas são o que pregam. E o Salvador é Quem melhor exemplifica isso” (“Be Honest,” [Seja Honesto] *New Era*, outubro de 2005, p. 7).

Igreja Recebe Licença Provisória no Gabão — Lições Aprendidas

Jeffrey N. Clayton, Conselho Jurídico da Área África Sudeste

Após seis anos de esforços coordenados, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias recebeu a liberação provisória para realizar suas atividades no Gabão. Agindo sob a orientação do Espírito, o irmão Jeff Clayton (Conselheiro Jurídico de Área, Área África Sudeste) e o Élder David Larsen (Conselheiro Jurídico Adjunto de Área), falante de língua francesa, foram pessoas essenciais na obtenção da licença provisória no dia 22 de agosto de 2012.

A licença provisória permite que a Igreja organize ramos, chame líderes do sacerdócio, batize novos conversos e realize a maioria das atividades habituais da Igreja. Esse é, conseqüentemente, um passo primordial para o

estabelecimento da Igreja no Gabão.

Palavras do irmão Clayton: “Lições Aprendidas ou Reaprendidas Enquanto Estivermos a Serviço do Senhor”.

A. LIÇÃO UM: Estamos engajados na obra do Senhor

Há cerca de um mês, estava estudando as escrituras quando li em Alma 26:37: “Agora, meus irmãos, vemos que Deus se lembra de todos os povos, estejam na terra em que estiverem; sim, ele conta o seu povo e suas entranhas de misericórdia cobrem toda a Terra. Ora, esta é minha alegria e minha grande gratidão; sim, darei graças a meu Deus para sempre. Amém”.

O Espírito prestou-me vigoroso testemunho naquela manhã

Elder David Larsen and Brother Jeff Clayton with a copy of the provisional registration agreement.

de que Deus Se preocupa com a África. É a vez da África! Todos nós aqui na África somos abençoados por fazer parte da propagação do Evangelho... esta é a obra de Deus e nunca devemos nos esquecer disso.

B. LIÇÃO DOIS: Prepare-se primeiro como está escrito em Doutrina e Convênios seção 9

Nós nos preocupamos com a viagem para o Gabão e a planejamos durante meses. Ponderamos, oramos e tentamos descobrir tudo o que havia acontecido antes.

Em Libreville [capital do Gabão], conversamos primeiramente com nosso advogado para encontrar algo que pudesse nos ajudar a compreender por que as coisas não deram certo no passado. Ele foi muito solícito e nos mostrou o caminho certo a seguir.

A irmã Larsen e os Assuntos Públicos reuniram um



ELDER RALPH HOWES

maravilhoso conjunto de informações sobre a Igreja em francês, que se tornou uma ferramenta muito importante para tocar o coração dos funcionários do governo.

C. LIÇÃO TRÊS: Ouça os líderes do sacerdócio

O Presidente Brent Jameson, Presidente da Missão Kinshasa República Democrática do Congo (DRC), recomendou que o Bispo Gaetan Kelounou, da Ala Talangai, Brazzaville, República do Congo, viesse conosco. O Bispo Kelounou, falante nativo do francês, tinha muitos contatos entre o povo do Gabão e tornou-se um personagem essencial em nossa jornada. Ele trouxe o Espírito e trabalhou incansavelmente, muitas vezes até tarde da noite, para nos ajudar a realizar nossas tarefas. Se não tivéssemos seguido o conselho do Presidente Jameson de nos juntar ao Bispo Kilounou, não teríamos conseguido alcançar nossos propósitos.

D. LIÇÃO QUATRO: Siga com fé e coragem

Ao meditar sobre nossa viagem ao Gabão, o Espírito disse-me claramente: “Fique o tempo necessário para realizar esta tarefa”. Então, quando fomos a Gabão, tínhamos reservado hotel para uma semana inteira, mas tínhamos apenas duas reuniões marcadas. Não sabíamos com quem falaríamos e não tínhamos ideia do que iria acontecer. Mas, fomos confiantes de que o Senhor

abriria as portas e de que algo aconteceria.

Por causa de uma confusão, não conseguimos nossos vistos para o Gabão. Normalmente, as empresas aéreas não permitem que uma pessoa viaje da África do Sul para o Gabão sem um visto. Nosso Gerente de Relações Governamentais da Área, Joseph Mokoena, veio ao aeroporto e conseguiu nos colocar no avião. Ele fez algumas ligações para representantes do governo do Gabão a fim de que obtivéssemos nosso visto lá. Ainda não havíamos recebido a aprovação das autoridades das empresas aéreas para embarcar no avião, quando nos dirigimos ao portão. Não sabíamos com quem nos encontraríamos quando chegássemos ao Gabão para receber nosso visto. Quando chamaram nosso voo, esperávamos que nos deixassem entrar e quando chegamos esperávamos descobrir como obter nosso visto.

E. LIÇÃO CINCO: Siga os sussurros do Espírito

Estava aflito e ao pensar sobre essa viagem, senti uma nítida impressão de que para conseguir o que queríamos, precisávamos encontrar as pessoas que o Senhor tinha preparado para nos ajudar nessa tarefa. Não sabíamos quem eram essas pessoas. A outra impressão que tive foi a de que demoraria e por isso reservamos uma semana inteira em Libreville, mesmo sem saber ao certo o que faríamos durante todo esse tempo. E descobrimos que não teríamos conseguido

alcançar nossos objetivos, se não tivéssemos ficado uma semana.

Todos os dias, inclusive no domingo, a pessoa ou as pessoas certas surgiam para nos ajudar a realizar o que era necessário para prosseguirmos. Ficamos impressionados com a maneira como as pessoas eram colocadas em nosso caminho para nos auxiliar.

A cada dia, éramos inspirados a saber onde deveríamos estar ou as coisas importantes que deveríamos fazer. Durante toda a semana, sabíamos que fazíamos parte do desdobramento de um milagre. Jejuamos por um dia para invocar os poderes do céu e para que o coração daqueles que deliberavam sobre nossas solicitações fosse tocado.

O recebimento do registro provisório

Na quinta-feira, dia 23 de agosto de 2012, recebemos o registro provisório para A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. O registro havia sido assinado no dia anterior. Vocês podem imaginar como nos sentimos? Por seis anos a Igreja não havia conseguido obter o registro. Quando saímos da África do Sul, esperávamos obter alguns bons resultados. Era tudo o que esperávamos. Nunca imaginamos que seria possível obter o registro provisório em uma única viagem. Sentimo-nos imensamente gratos por um amoroso Pai Celestial ter preparado um caminho para que conseguíssemos obter sucesso. Deus certamente está trabalhando! ■

Realização das Palavras de um Profeta

“Abençoados sejam todos os servos que trabalharão nesta terra. Abençoados sejam os missionários (...) que pregarão e ensinarão sobre Seu Filho, Jesus Cristo.” (Oração Dedicatória da Nação de Malauí, feita em 25 de outubro de 2011 pelo Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos.)

Élder Bruce e sua esposa, Sísiter Vonda Louthan, Assuntos Públicos, Zâmbia

“Temos um problema aqui.” O Presidente Mikele Padovich ouviu o relato preocupado do Élder Stewart ao telefone. “Não podemos atravessar a fronteira; não permitirão que o Élder Katomb da República Democrática do Congo (DRC) atravesse com o visto que tem.”

Cinco élderes, com os papéis prontos para atravessar a fronteira, pegaram o ônibus de Zâmbia para o Malauí às cinco da manhã. Já eram cinco da tarde. O Presidente Padovich, da Missão Lusaka, Zâmbia, instruiu os missionários a sair do ônibus e ficar juntos. Ele disse que ligaria novamente quando faltassem 15 minutos para o ônibus partir.

O Presidente Padovich tentou tomar providências alternativas para os élderes, mas não conseguiu. Depois, o Élder Mantchichi telefonou e disse: “Presidente, há um homem aqui que gostaria de falar com você”. A pessoa ao telefone tinha uma voz marcante e forte. Ele disse: “Presidente, sou um amigo. Vou conseguir o visto para seus missionários e eles poderão ir.” Ele disse que ligaria de volta e desligou.

Logo, o Élder Stewart telefonou e disse: “Aquele homem

gostaria de falar com o senhor novamente.” O homem disse: “Não se preocupe; os Élderes já têm o visto e poderão atravessar a fronteira agora”. O Presidente Padovich, percebendo o horário, perguntou: “Mas, o ônibus já não saiu?” O gentil estranho respondeu: “Não, fiz o ônibus esperar; os missionários poderão viajar”. O Presidente Padovich disse: “Isso é maravilhoso! Que o Senhor o abençoe!” O homem ao telefone respondeu com confiança: “Ele já me abençoa”.

Esse homem, que estava acidentalmente em uma fronteira distante, era “um político de alto escalão que possuía grande influência”.

O Presidente Padovich sentiu profundamente que deveria transferir esses cinco jovens missionários para Lilongwe, Malauí, onde muitos membros só falam um pouco de inglês. Eram necessários mais élderes falantes da língua Nianja naquele lugar. O Élder Mantchichi, falante nativo de Nianja e originário de Malauí, tinha ensinado o idioma a seu ex-companheiro, o Élder Stewart, e ao Élder Katomb.

Desde a chegada desses missionários em julho, a Igreja tem crescido rapidamente em Lilongwe, Malauí. Conforme a declaração na Oração Dedicatória do Malauí, o Senhor honrou Seu compromisso de abençoar Seus servos, os missionários, que estão indo trabalhar em Malauí. ■

Missionários na fronteira de Malauí (da esquerda para a direita) Élder Tsunda, Élder Stewart, Élder Chikenge, Élder Katomb, Élder Mantchichi



ÉLDER E SÍSTER LOUTHAN

Os Membros da Igreja Auxiliam na Campanha de Vacinação contra o Sarampo em Zâmbia

Élder Bruce e a esposa, Síster Vonda Louthan

Em um feito extraordinário, mais de seis milhões de crianças zambianas foram vacinadas contra sarampo em pouco mais de uma semana. Os membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foram voluntários e doaram mais de 7.600 horas de trabalho em clínicas de vacinação durante a campanha contra o sarampo.

Aproximadamente 90 por cento das crianças entre seis meses e 15 anos de idade — um pouco menos que a metade da população de Zâmbia — foram vacinadas durante a semana de 15 de setembro. Liyalii, presidente do ramo, disse que o esforço valeu a pena “porque o sarampo nos assusta... ele mata nossos filhos”.

Um episódio engraçado ocorreu quando um menino de dois anos chorou após ter sido vacinado. A Síster Maria Harvey, uma missionária sênior, o consolou em seus braços e ele se acalmou. Depois de parar de chorar, ele olhou para a Síster Harvey e percebeu em pânico que ela não era a mãe dele! Depois disso, a pequena criança chorou ainda mais.

Um desfile e outras festividades celebraram “O Lançamento” da campanha de vacinação. O custo estimado da vacinação contra o sarampo foi de 10 milhões de dólares.

A Igreja contribuiu com a impressão e distribuição de mais de 100.000 panfletos de divulgação da campanha contra o sarampo. Durante seis dias, 370 membros da Igreja doaram 7.600 horas de serviço voluntário nas clínicas sobrecarregadas. Presidentes de ramo organizaram o almoço a ser distribuído entre as pessoas que trabalhavam nas clínicas das áreas de seus ramos.

O planejamento da grande campanha contra o sarampo começou em fevereiro sob a orientação do Ministério do Desenvolvimento da Comunidade de Zâmbia, Equipe de Mobilização Social da Saúde da Mãe e da Criança (Equipe SOC MOB). Participaram



Presidente Liyalii, do Ramo Lilanda, e o Élder Bruce Louthan, com o cartaz da campanha contra o sarampo.



A fanfarras e as balizas concluem o desfile no local de Lançamento da Campanha contra o Sarampo.



Voluntário do programa *Mãos Que Ajudam* segura uma criança enquanto ela é vacinada contra o sarampo.

dessa campanha: a UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância), o Lions' Club, o Centro de Pesquisas de Doenças Contagiosas de Zâmbia (CIDRZ), a OMS (Organização Mundial da Saúde), de oito a onze ONGs (Organizações Não Governamentais), assim como a Igreja e dois ministérios governamentais. ■

Quando a Lei e a Fé Entram em Harmonia

Mbidi Ilungo, República Democrática do Congo, Missão Lubumbashi, Diretor de Assuntos Públicos

Kadima Mutombo é um importante responsável pela tomada de decisões em Mbuji-Mayi, cidade de 1.680.991 habitantes, onde ele serve ao Senhor como presidente de distrito e é também o tabelião da cidade.

Na República Democrática do Congo, um tabelião é um funcionário público que se envolve em todas as áreas da lei. O tabelião tem poderes públicos reais, porque ele é nomeado em nome do Estado pelo Ministro da Justiça. As decisões oficiais do tabelião são feitas em nome do Estado e endossadas por ele.

O Presidente Mutombo disse: “É difícil fazer meu trabalho quando você não tem os princípios corretos como os que a Igreja nos ensina”.

Ao falar sobre seu trabalho, o Presidente Mutombo diz: “Como tabelião da cidade, tenho a oportunidade de sentar-me com pessoas importantes da cidade de Mbuji Mayi e de mostrar meu ponto de vista quando necessário”.

Treinamento de Policiais Judiciários

“O Centro de Estudos Interdisciplinares Universidade Aberta Permanente (CIDEP) pediu-me que formasse a jurisdição geral da Polícia Judiciária na Cidade de Mbuji-Mayi e redondezas. Durante o treinamento da Polícia Judiciária, muitas vezes tenho a oportunidade de falar sobre a honestidade dos santos dos últimos dias. Ser justos ao julgar as ofensas com as quais está lidando é um padrão a ser seguido pela futura Polícia Judiciária.”

Antes do final do treinamento deles, os policiais em treinamento recebem um exemplar de *A Liahona* [oferecida pelo Presidente Mutombo]. Muitos se tornaram membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Muitos, inclusive aqueles que não são membros da Igreja, desejam seguir o exemplo de comprometimento com princípios elevados do Presidente Mutombo.

Para que os membros da Igreja possam ir ao tempo em Johannesburgo, África do Sul, eles devem ter uma permissão do cônjuge ou dos pais certificada

pelo tabelião. Como o Presidente Mutombo é o tabelião, fica mais fácil obter essa permissão.

Kadima Mutombo é pai de doze filhos e todos são membros da Igreja. Quatro dos filhos dele serviram uma missão honrosa e os outros estão se preparando para servir.

A história da conversão do Presidente Mutombo à Igreja

Em relação à vida antes de se tornar membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, o Presidente Mutombo afirma: “Frequentei várias igrejas... Houve um momento em que minha saúde foi ameaçada... Isso me levou a pensar seriamente sobre minha religião, minha profissão e meu futuro...”

Sentia falta da minha família quando estava longe deles. Eu não desempenhava bem o meu papel de pai quando estava ausente. Um dia, meus filhos me falaram sobre a religião deles e me convidaram para ir à Igreja; A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. As aulas e a organização tocaram meu coração. Ela era realmente a Igreja que eu estava procurando!

Agora, tenho tempo para minha família. Por intermédio da noite familiar, posso resolver problemas que surgem sem muita dificuldade. Na realidade, a maioria dos [problemas] são prevenidos em vez de ser resolvidos”. ■



Presidente Kadima Mutombo, extrema esquerda, e a irmã Mutombo, extrema direita, em frente à Igreja com oito de seus filhos.



Presidente Mutombo e a esposa em casa.